



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 4º andar –anexo I – sala 412 -CEP: 70047-900  
Fone: (61) 2022-7661 -FAX: (61) 2022-7276  
[secadi@mec.gov.br](mailto:secadi@mec.gov.br)

Ata da Reunião da Comissão Brasileira do Braille – CBB

Local: Brasília/DF

No 07 de maio de 2014, foi realizada, na sala Classic do Carlton Hotel, em Brasília, o primeiro dia da 2ª Reunião Ordinária da Comissão Brasileira do Braille-2014. Estiveram presentes:

- Suzana Maria Brainer (Coordenadora Geral de Articulações da Política de Inclusão nos Sistemas de Ensino da Diretoria de Política de Educação Especial da SECADI);
- Roberto Duarte Leite (representante dos Centros de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual- CAP da Região Nordeste do Brasil);
- Cleuza Aparecida Soares Kegler (representante dos Centros de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual- CAP da Região Sul do Brasil);
- Marcílio Martins de Moraes (representante dos Centros de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual- CAP da Região Sudeste do Brasil);
- Jodoval Farias da Costa (representante dos Centros de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual- CAP da Região Norte do Brasil);
- Fernando Rodrigues (Representante dos Centros de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual- CAP da Região Centro Oeste);
- Patrícia Neves Raposo (representante da Organização Nacional dos Cegos do Brasil- ONCB);
- Maria Luzia do Livramento (representante do Instituto Benjamin Constant);
- Ivone Ramos Martins (Equipe da Coordenação Geral de Articulação de Políticas de Inclusão nos sistemas de Ensino – CGAPISE);

- Ricardo Allan de Carvalho Rodrigues (Equipe da Coordenação Geral de Articulação de Políticas de Inclusão nos sistemas de Ensino – CGAPISE);
- Alynne Paiva Felício da Silveira Pilon (Assessora da DPEE);
- Aniceto Valeriano da Silva Bisneto (Secretário CGAPISE);
- Delberto de Souza Santana (acompanhante de Roberto);
- Joilma de Souza Nazaré (acompanhante de Jodoval);
- Aline Pacheco de Melo Borba (consultora);
- Ruth Emília Nogueira (palestrante);
- Luciana Maria Santos de Arruda (palestrante);
- Claudia Guerra Monteiro (palestrante);
- Guilherme Pereira Lima Filho (palestrante);
- Ricardo Souza da Silva (palestrante);

A Coordenadora Geral de Articulação de Políticas de Inclusão nos Sistemas de Ensino – CGAPISE, Suzana Maria Brainer, iniciou a reunião acolhendo o grupo e lendo a pauta para apreciação e validação. A CBB sugeriu e validou o ajuste no horário da tarde do primeiro dia de reunião, no qual a apresentação dos especialistas de Mapas táteis da UFAM fosse antecipada para 15h30. Em seguida, debateu-se sobre o início dos testes de usabilidade do Portátil Braille que será apresentado na sexta-feira pela Fundação CERTI/SC. Ficou deliberado que o Prof<sup>o</sup> Fernando, do CAP da Região Centro Oeste, será o representante da CBB para receber o equipamento e realizar os testes de usabilidade.

A Coordenadora Suzana Brainer deu continuidade à reunião apresentando a Palestrante Prof.<sup>a</sup> Ruth Emília Nogueira ao grupo para proferir a palestra sobre “Cartografia Tátil: pesquisa e produção no LABTATE”. A palestrante iniciou sua exposição com apresentação pessoal e explanou sobre os seguintes pontos:

- Objetivos e antecedentes do LabTATE na UFSC - Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar, criado em 2006, com apoio da FNEP e do CNPq;
- O primeiro projeto financiado: por que padronizar mapas táteis? - padrões mapas para educação e padrões mapas para mobilidade;
- Modelo conceitual para a elaboração de mapas táteis - elaboração considerando fatores conceituais, limitações técnicas e o uso para educação e para mobilidade;
- Condução do projeto para a busca de padrões - variáveis gráficos táteis: tamanho, forma, padrão e volume;

- Os padrões alcançados- norte, escala gráfica, linha do equador, trópico capricórnio, oceano pacífico, título, moldura, símbolos padrões, entre outros;
- Exemplos de mapas táteis;
- Leitura de mapas táteis;
- Cartografia tátil interativa;
- Outros materiais táteis para educação geográfica;
- O portal LabTATE ([www.labtate.ufsc.br](http://www.labtate.ufsc.br))- vídeos, imagens de mapas, instruções sobre a confecção de mapas, etc.
- Pesquisas, cursos e formação de professores- em atlas escolares, gráficos perspectiva inclusiva, elaboração de conceitos geográficos, recursos didáticos para educação ambiental não formal, etc.

Ao finalizar, a palestrante divulgou o livro “Motivação Hodierna para ensinar geografia: representações do espaço para visuais e invisuais”, e informou sobre o próximo lançamento do livro “Ensino de Geografia e inclusão”, disponibilizado em formato E-book. Citou contribuições em andamento de uma pesquisa de doutorado da UFSC sobre “Alfabetização Espacial da Criança Cega”. Ratificou ainda, a importância de uniformização da produção de mapas táteis, do trabalho com crianças e adolescentes, o trabalho com material adaptado, música, entre outros e agradeceu a oportunidade. Passada a palavra à CBB, o Prof.º Jodoval ratificou a importância do trabalho e atividades desenvolvidas com mapas táteis a partir do início da escolarização objetivando a abrangência de conceitos de localização e Prof.ª Patrícia citou a necessidade de parâmetros para serem seguidos e a elaboração de critérios a partir de pesquisas científicas. A Prof.ª Suzana lembrou a ideia de que a inclusão é um processo que está sendo construído e neste sentido são pensadas as estratégias de acesso e disponibilização de informação e materiais para todos, considerando também como avanço as atribuições da CBB e agradeceu a participação da palestrante.

No segundo momento, a Coord. Suzana iniciou as atividades da tarde, apresentando a Palestrante Prof.ª Luciana Maria Santos Arruda ao grupo, para falar sobre “Os mapas táteis do Instituto Benjamin Constant”. A palestrante Luciana iniciou sua exposição com apresentação pessoal e agradecimentos, e explanou os seguintes tópicos:

- História da fundação do Instituto Benjamin Constant;
- Mapas em relevo/ Mapas táteis;
- Demonstração de mapas táteis no IBC- pesquisa, elaboração e desenvolvimento de mapas táteis feitos no instituto.
- Ampliação na utilização de novos tipos de recursos didáticos;

- A didática multissensorial no ensino de Geografia- desenvolvimento com música, materiais específicos das regiões, vídeos audiodescritores e;
- A pesquisa na produção de mapas.

Em seguida, foram discutidas algumas questões específicas e técnicas da produção dos mapas táteis do IBC: modo e quantidade de produção, metodologia de ensino, sala de recursos, atendimento educacional especializado, MecDaisy, formação de professores e parcerias com especialistas e universidades.

Logo após, Prof.º Ricardo deu seguimento à última atividade do dia: apresentação do Primeiro Mapa Tátil do Amazonas, pelos especialistas da Universidade Federal do Amazonas, Prof.ª Cláudia Guerra Monteiro, Prof.º Guilherme Pereira Lima Filho e Prof.º Ricardo Souza da Silva. A palestrante Cláudia explanou sobre o protótipo do Mapa Tátil do Amazonas, desenvolvido por 6 anos a partir das necessidades constatadas nas escolas de Manaus. Este protótipo foi criado e produzido por um núcleo formado por equipe interdisciplinar com biólogo, engenheiro, geógrafo, historiador e pedagogo, cujo objetivo é dar acesso à informação cultural, histórica, econômica e geográfica dos municípios do Amazonas através do material didático em madeira, fibras, sementes e materiais extraídos da flora e da fauna amazônica, com acessórios em Braille e aplicativos de voz. Em seguida foi apresentado o vídeo “Documentário de criação do Mapa” contendo da criação do material aos testes feitos em duas escolas públicas do estado. O especialista Ricardo, membro da equipe de criação, falou sobre o aplicativo disponibilizado no celular e conectado ao material físico em que possibilita jogo interativo com perguntas e respostas sobre o estado, sem, no entanto, demonstrar sua aplicabilidade em razão de problemas técnicos. Os membros da comissão puderam manusear o material, debater seu uso e desta forma fizeram as seguintes considerações:

- O protótipo foi pensado a partir da necessidade de atividades com estudantes com deficiência visual e cegos, porém ao longo de sua elaboração percebeu-se que é um equipamento interativo que pode ser usado por todas as crianças;
- O aplicativo de voz usado no jogo, trabalhado em versão para Android/ Tablet, poderia ser pensado também para o Dosvox; bem como sua usabilidade em outros tipos de tecnologias;
- A professora Cláudia informou sobre a necessidade de se repensar o tipo de material usado no momento da industrialização do produto visando a funcionalidade e manuseio;

- Foi questionado por parte da CBB, sobre a manutenção do equipamento nas escolas;
- Foi sugerida pela CBB a não utilização da nomenclatura “textura” utilizada no protótipo, por induzir em incompreensões conceituais;
- A CBB observou e orientou para maior cuidado na apresentação do Braille no referido material Pé-Yara.

Nos encaminhamentos finais, foram feitos os agradecimentos e Jodoval pediu a leitura do poema “Para repartir com todos” do poeta Amazonense Thiago de Melo.

Sem mais colocações, a reunião foi encerrada.

Assinaturas dos Membros da CBB 2013-2015:

*[Handwritten signature]*

---

*[Handwritten signature]*

---